



Tiroteio assusta Tarcísio de Freitas e sua comitiva, durante visita à comunidade de Paraisópolis. Inicialmente, o próprio candidato ao governo de São Paulo alimentou a tese de que atiraram contra ele, mas, depois, recuou

# Atentado, não; hostilidade, sim

» HENRIQUE LESSA  
» JOÃO GABRIEL FREITAS\*

São Paulo e Brasília — O candidato do Republicanos ao governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas, negou, ontem, que tivesse sofrido um atentado enquanto visitava um projeto social na favela de Paraisópolis, na zona sul da capital paulista. Mas disse que o tiroteio que assustou a comitiva foi uma “intimidação” a ele e seus apoiadores.

A tese do atentado foi, inicialmente, divulgada pelo próprio Tarcísio, nas redes sociais. Mais tarde, ele reconheceu que não estavam tentando matá-lo, mas disse que foi alvo de hostilidade por parte dos chefes locais do crime.

“Esse tipo de troca de tiros não é comum na região. Minha opinião é que foi um ato de intimidação, um ato bem claro do crime organizado contra a nossa presença. Não tem nada a ver com política, mas, sim, uma questão territorial para demonstrar poder e que nós não somos bem-vindos”, afirmou.

Os disparos começaram quando ele e seu grupo visitavam o Polo Universitário da comunidade. O pânico tomou conta da comitiva, que se abrigou dentro do local até que as hostilidades cessassem.

De acordo com a PM, que acompanhava a visita, oito homens em quatro motos foram os autores dos disparos — um deles, de 27 anos, tinha duas anotações por roubo e morreu no confronto com os policiais. O governador Rodrigo Garcia, que apoia

Miguel Schincariol/AFP



Durante o final de semana, circulou um vídeo de 2018 que alertava para a chance de Tarcísio sofrer um atentado

Tarcísio, ordenou a abertura de uma investigação, mas foi cauteloso sobre o episódio.

“Paraisópolis é uma comunidade de homens e mulheres de bem e não podemos confundir com bandidos. Por isso, pedimos uma investigação imediata às autoridades para esclarecer os fatos”, destacou o governador.

Para o secretário de Segurança do estado, João Camilo Pires, é possível ter havido um “ruído” entre os atiradores e a PM.

“Não descartamos nada. Talvez um ruído com a presença policial no local, talvez uma intimidação às forças de segurança”, disse.

No último final de semana, circulou nas redes sociais a narrativa de que Tarcísio poderia sofrer um atentado. Um vídeo de Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional, fala em um ataque e cita apenas o nome do hoje candidato ao governo paulista Fernando Haddad (PT), dando a entender que a potencial

vítima seria Tarcísio. O corte, porém, é da campanha de 2018 e o general da reserva referia-se ao então presidente Jair Bolsonaro — à época, o petista disputava a corrida presidencial.

O próprio Haddad afirmou que “repudia qualquer tipo de violência” e pediu por paz nas disputas eleitorais. Já o deputado estadual eleito Eduardo Suplicy (PT) culpou a política armamentista do governo federal, pela escalada da violência política.



Esse tipo de troca de tiros não é comum na região. Minha opinião é que foi um ato de intimidação, um ato bem claro do crime organizado contra a nossa presença. Não tem nada a ver com política, mas, sim, uma questão territorial para demonstrar poder e que nós não somos bem-vindos”

Tarcísio Freitas, candidato ao governo paulista

O líder comunitário Gilson Rodrigues destacou a tradição de Paraisópolis em receber candidatos a cargos públicos. “A comunidade quer participar da política e fazer com que os representantes do poder público possam ajudar a transformar as vidas de todos os que aqui residem, com respeito às diferentes visões partidárias”, observou.

\*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

## Favela é a 4ª maior do país

A comunidade de Paraisópolis é a maior favela da capital paulista. Dados da Secretaria Municipal de Habitação, com base e levantamento de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são 19.262 domicílios no quarto maior aglomerado subnormal do país. Fica atrás apenas da Rocinha (RJ), Sol Nascente (DF) e Rio das Pedras (RJ).

Para o IBGE, aglomerados subnormais são “formas de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia (públicos ou privados) para fins de habitação em áreas urbanas”. De acordo com a pasta da Habitação, a ocupação surgiu de um loteamento aprovado em meados de 1922, que fazia parte da antiga Fazenda do Morumbi, e se intensificou entre os anos 1970 e 1980. Conforme o portal de notícias BBC Brasil, o campo tinha 10 km².

Em dezembro de 2019, nove pessoas morreram pisoteadas e 12 ficaram feridas durante tumulto após ação da Polícia Militar em baile funk na comunidade. Em 2015, a comunidade foi tema de novela da Rede Globo: *I Love Paraisópolis* estreou em maio daquele ano, valorizando a cultura da favela e reforçando a dicotomia entre o bom ou mau.

Apesar do tiroteio de ontem, a campanha do candidato Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirmou que o planejamento não sofrerá mudanças.

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Lira tinha tentado, na semana passada, colocar o PL em tramitação

## PL para enquadrar as pesquisas volta a andar

» TAÍSA MEDEIROS

O projeto de lei que criminaliza grandes discrepâncias entre as pesquisas de intenção de voto e o resultado das urnas deve voltar a tramitar. Isso porque a votação do requerimento de urgência para que o PL vá à votação está na pauta da sessão plenária de hoje.

O texto prevê, entre outras coisas, multa contras a empresas que fazem os levantamentos e altera o conceito de pesquisa fraudulenta (PL 96/11). A proposta é do deputado Rubens Bueno (Cidadania-PR) e está apensada a ao PL 2.567/22, do deputado Ricardo Barros (PP-PR), líder do governo na Casa — que pede punição dos responsáveis por pesquisa eleitoral com números divergentes, acima da margem de erro, dos resultados oficiais das eleições.

O projeto de Barros estabelece a pena de quatro a 10 anos de reclusão pela publicação de pesquisas eleitorais divulgadas até 15 dias antes das eleições cujos resultados divergem além da margem de erro. No entanto, o PL não tem critérios definidos para acusar os institutos de pesquisas de manipulação de resultados. Diz apenas que as empresas devem provar que não tiveram intenção de influenciar o resultado do pleito.

Na semana passada, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), só não colocou o PL em votação por falta de acordo.

O projeto foi proposto logo após a apuração do primeiro turno das eleições, quando os resultados dos principais institutos de pesquisas de opinião divergiram enormemente da votação obtida pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) — que conseguiu 43,2% contra os 36% apontados pelo Datafolha e 37% pelo Ipec, nos levantamentos divulgados em 1º de outubro.

No último dia 13, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, suspendeu as investigações que haviam sido abertas por determinação do Ministério da Justiça e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) sobre os institutos de pesquisa. Moraes considerou que houve “usurpação da competência” da Justiça Eleitoral, a qual caberia instaurar investigação.

Além do PL das pesquisas, está prevista a análise de uma série de medidas provisórias que caducam até o final do mês — entre elas, a MP que libera a compra de vacinas contra a covid-19 pela iniciativa privada, que, caso seja aprovada, permitirá que doses adquiridas por laboratórios clínicos e empresas privadas junto aos fabricantes. O texto ainda revoga a lei que exigia a doação, ao Sistema Único de Saúde (SUS), de 50% das doses para a vacinação de grupos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde.

## Doação de Leite Materno. Toda gota conta.



**Lucca,**  
prematureo,  
30ml por dia  
para ele poder  
sonhar com o  
seu futuro.



Acesse [amamentabrasilia.saude.df.gov.br](https://amamentabrasilia.saude.df.gov.br)

Para muitos bebês o leite materno é uma medida de vida. Lucca, por exemplo, precisa de apenas 30ml por dia para sobreviver. **Se você está amamentando, doe seu leite. Ligue 160, opção 4** para se cadastrar, tirar dúvidas e agendar a coleta.

Secretaria de Saúde

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL